



Theatro de D. Maria 2^a

1^a representação em 1 de Outubro de 1874
2^a " " 8 " " "
3^a " " 8 " " "
4^a " " 9 " " "
5^a " " 10 " " "

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

O Dr. Pantaleão.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Tradução por.

A. de Souza e Vasconcellos.

Pantaleão Rodrigues negociante. A. Pedro
Fernando Guimarães administrador Brazão
D. Carolina viuva Beatriz
D. Ignacia. tia de Carolina. E. Candida.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto unico.

Galla ricamente mobilada. Portas lateraes e ao fundo.

Portas i d.

Scena 1.^a
Carolina e D. Ignacia.

Carolina.
Mas não me dirá, m.^{te} ha porq. de-
seja tanto ver-me casada?...

D. Ignacia
Eu cá m'entendo... A mocidade e a
formosura são flores que pouco du-
ram; triple da mulher q. as deixa
peccar e morrer antes d' escolher
marido, porq. tem por certo ficar
p.^a tua como me acontecer a mim.

Carolina
Eu, porém, já não corro esse perigo.
Sou viuva.

D. Ignacia.
Viuva quasi q. sem teres sido casa-
da, porq. teu marido morreu seis
mezes depois do teu casamento.

Carolina

É foi esse o unico desgosto q. me deu
o meu querido Jorge.

Dr. Ignacia

Mas agora q. a resignação e a confor-
midade te empugaram as lagrimas
da muez, não seria natural q. pen-
sasses em preencher o vacuo q. a mor-
te de teu esposo te deixou no coração
? Joven, formosa e rica, não te seria
decerto difficil encontrar noivo di-
gno de ti!

Carolina

Como quer a tia q. o encontre?... Ha
dois annos q. não namor a parte ne-
nhuma, e q. não temos uma unica
visita... Não ver q. me queira fazer
o capam. ~~to~~ com Fernando, com essa
creancola q. ha um anno nomeei
meu administrador em virtude da
recommendação do tio Angelino, e q.,
vindo aqui todos os dias, nunca
nos disse mais de dez palavras se-
guidas, como se nos fallasse por
telegramas.

Dr. Ignacia

Não digo esse, mas outros haverá...
Dize-me, não esperas hoje uma sen-

ta?

Carolina

Pantaleão Rodrigues, rico capitalista
dos Estados Unidos, homem q. não
conheço, mas q. á sua chegada a Lis-
boa me pediu licença p.^a me visitar,
o título de amigo intimo e companhei-
ro de collegio de me gallegado esprogo.

D. Ignacia

Pantaleão Rodrigues é dotado de qua-
lidades m.^{te} apreciáveis, a julgar pe-
lo q. delle dizia teu marido.

Carolina

Que não o tornou a ver desde q. deixa-
ram os estudos, um p.^a seguir a car-
reira diplomatica, e o outro p.^a s'em-
barcar p.^a a America em busca d'
uma fortuna.

D. Ignacia

A activa correspondencia q. ex dois
mantinham denotava q. eram ver-
dadeiros amigos.

Carolina

Co esylo epistolar do Sr. Pantaleão
a julgar pela carta q. hoje me diri-
gio, deve de ser bem original.

D. Ignacia

O q. diz a carta?

Carolina

Oica: | Pegando n'uma carta q. está em cima
d'uma mesa, e lendo: "M.^a L.^a", cheguei a
Lisboa, e desejo fazer-me uma visita.
"Seu criado. Pantaleão Rodrigues."

D. Genácia

E tu o q. me mandaste dizer?

Carolina

Estas palavras: "Receto-pei q. ^{de} me
"aprover. Sua Veneradora. Carolina
"d'Almeida."

D. Genácia

Pantaleão é um rapaz moço e vulgar
pelo seu retrato e se a sua fortuna é
tão consideravel como dizem, não
deixaria de ser um bom partido.

Escola Sup. de Teoria Cinética

Carolina

E depois?

D. Genácia

E depois... pois m.^{te} bem substituir
ir teu marido, e roubar-te a' viues
em q. viues ha dois annos. &c.

Carolina

Mas m.^{te} tia... eu não conheço esse
homem, e nem sequer sei se é casa
do ou solteiro, e elle apenas me co
nhece pelo retrato q. meu marido
me enviou q. ^{de} nos casamos. Pre

tenderá; porventura, a tia q. eu faça a
corte ao Sr. Santaleão? A fama da
m.^a excentricidade auctorisa-me p.^a
mto, mas não p.^a tanto.

D. Senacia
Não é isso... não é isso!

F. E.

Santaleão

|Dentro gritando já disse q. não quero q.
me annunciem, irra!

Carolina

Similhante gritaria ~~levantando-se~~
~~Carolina~~

Scena 2.^a
As mesmas e Santaleão.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Santaleão

Santaleão Rodrigues, procedente de No-
va-York, aos pés de V.^{ra} Ex.^{ca} Queiram
aguentar-se. | Carolina e D. Senacia aguentam-se
n'um divan; Santaleão n'uma poltrona/ M.^{to} Agre-
decido.

Carolina

É o Sr. Santaleão...

3 Santaleão

|Intersompendo M.^{to} H.^{to}... o criado de V.^{ra} Ex.^{ca}
é um imbecil!... Temoso em q. me ha-
via de annunciar, por força, se não me

dou um ponta-pé e alguns murros, an-
nunciava-me tão certo como tres e dois
serem cinco.

D. Zenaciã
| Apartes Que homem!

Carolina
Sr. Santaleão... tanto m.^{te} tia como eu
temos o maior gosto...

Santaleão
Accredito, acredito!... comtudo, eu dispen-
so os cumprimentos, porq. detesto a eti-
queta.

D. Zenaciã
Bem se vê q. V. Ex.^a é d'uma franquesa...

Santaleão
D'uma franquesa a toda a prova, Sr.
D. Zenaciã.

D. Zenaciã
Porq. sabe o meu nome ??...

Santaleão.
V. Ex.^a deve ser a tia da Sr.^a D. Carolina,
uma tia q. gosta m.^{te} de se metter aonde
não é chamada, como me dizia nas suas
cartas o meu amigo Jorge. Logo a Carolina tiran-
do um retrato do bolso. Vejamos. Faça-me V. Ex.^a
o favor de se não mecher... Comtemplando al-
ternativam.^{te} Carolina e o retrato. V. Ex.^a tem a boc-
ca maior e os olhos mais pequenos...

mas não importa... Queira outras p.^a
mim de frente. / Carolina obedece / Volve-se de
perfil. / Carolina assim faz / agora queira dar
alguns passos. / Carolina obedece com gravidade
cômica. / M.^{te} bem!... / Erguendo-se V. Ex.^a con-
vem-me!

Carolina
a 3 / Aparte / Que original!

D. Zenácia
/ Erguendo-se / O q. quer V. Ex.^a dizer?!...

2 Não gesto com V. Ex.^a

D. Zenácia
Mas...

Dantaleão
Não gesto com V. Ex.^a já disse!

Carolina
/ A Dantaleão / Mas peço-lhe q. m'explique...

Dantaleão
Immediatam.^{te} O marido de V. Ex.^a q. do
m'enviou este retrato fez uma grandis-
sima obra, q., ainda assim, não foi
a única nem a maior da sua vida...

Carolina
Peço-lhe q., ao menos, respeite a sua
memória...

Dantaleão.
Seu peço-lhe q. me deixe acabar. A'

A' vista do seu retrato, m.^{de} Sr.^a, enamo-
rei-me loucam.^{te} de V. Ex.^a Por felicidade
de, a distancia a q. nos encontrava-
mos diminuiu o perigo, e porq. sou ver-
dadeiro respeitador da propriedade
alheia, e detesto o communismo, dei-
rei-me ficar em Nova-York, onde ha
anno e meio recebi a noticia da morte
do meu pobre amigo. Tratei immedi-
tam.^{te} de proceder a liquidacao dos
meus negocios, e hoje q. V. Ex.^a seguindo
a regra geral, nem p.^a me reparar por
alma q. lembrara' de seu marido...

Carolina

Mas Sr.^a...

Santaleao

V. Ex.^a quer-me deixar acabar ou nao?
Hoje apresento-me em sua casa p.^a
lhe dizer: M.^{de} Sr.^a, tenho trinta an-
nos...

Carolina

Nao durado.

Santaleao

Quatrocentos contos em dinheiro...

Carolina

Acreditto.

Santaleao

Nao pou feio...

[Aparte Figas!] D. Genácia

Carolina
Presunção e ego - benta...

Santaleão
Sou dotado d'um character excessivam^{te}
docil e amavel.

Carolina
Bois não!!

Santaleão
O q'?! V. Ex.^a duvida?!

Carolina
Eu?!...

D. Genácia.
[Aparte] Se lhe diz q' sim corre-se a
murro.

Santaleão
[A Carolina] Amoa apaixonada^{te}!
E V. Ex.^a o q' diz?

Carolina
Bem vê q' nem uma palavra...

Santaleão
[Querendo pegar-lhe na mão] Logo... quem
se calla consente.

Carolina a 4.^a
Se me permite... quem se calla não
diz nada.

D. Genácia.

Certamente!

Santaleao.

| D.^o Ignacia Quem falla com V. Ex.^a?

| D.^o Carolina Estou esperando a sua res-
posta, m.^{te} L.^{ta}.

Carolina

Mas q. resposta quer q. eu de as suas
brincadeiras?

Santaleao.

Brincadeiras?!?

Carolina

Bem ve q. a nao tomar como taes
as suas palavras... res-me-mia
obrigada...

Santaleao.

A pôr-me na sua, talves!... Ah! mas
eu e' q. não sahia d'aqui!

D. Ignacia

Não sahia?!?

Santaleao.

Caluda, L.^{ta} D. Ignacia.

D. Ignacia

| Ap.^{ta} Este excommungado não me
deixa abri bico!

Santaleao.

| D.^o Carolina E' necessario q. V. Ex.^a me
responda categoricam.^{te}... Aceita
ou não aceita a m.^{te} mãe?...

Carolina

Mas...

Pantaleão.
Sim ou não?

Carolina

Imitando-o Elle p.^{ta} mim de frente.
Volve-se de perfil. effeira ande al-
gum pappo. (Pantaleão obedece a tudo p.^{ta} 183)
Não me serve, Sr. Pantaleão bochi-
gues.

Pantaleão.

Nem eu pretendo servir-lhe p.^{ta} na-
da! Mas... V. Ex.^a quer-me p.^{ta} seu
marido ou não quer?

Carolina

Não quero.

Pantaleão.

Não?

Carolina

Não.

Pantaleão.

Veremos.

Carolina

Veremos.

Pantaleão.

João q.^{to}!... ah! V. Ex.^a julgava q.^{to} ha-
ria de zombar d'um homem co-
mo eu, q.^{to} é esta, na sua vida, a

primeira vez q' ama?!... Veremos, re-
puto!... Por força ou por vontade, V.
Ex.^{ta} ha de corresponder ao meu amor,
e ha de ser m.^{te} mulher!... Estou
alojado no hotel fronteiro; estabele-
cerei d'ali um bloqueio rigoroso, e
nem vir' alma entrará ou sairá
desta casa sem q' eu a veja! Se eu
vier a saber q' tenho um rival, ma-
to-o! se tiver dois matos os dois! se
tiver tres matos os tres, e q' ^{de} os m.^{os}
matos tiverem morrido dez ou doze, e
já ninguém cuspar pôr os olhos em
V. Ex.^{ta}, não terá remédio senão dizer
me humilde e submissa: Venceste.
Aqui tens a m.^{te} mãe!

D. Ignacia
Mas L.... o seu procedimento é i-
naudito, e parece-me...

Pantaleão

So q' me importa a mim o q' a V. Ex.^{ta}
D. Ignacia parece?!...

Carolina

L. Pantaleão, o bloqueio será sem
dúvida mais cerrado e efficaz, se o
L. ficar n'esta casa em vez de vol-
tar p.^o o hotel. Deco-me, portanto,
q' fique...

Santaleao.
Que vico?...

Carolina
Em excentricidade, previno-o de q.
me não vence. Atira-me a luva;
levanto-a, prometendo-lhe q. m.^{mo}
na sua presença heide aceitar a
côste a quem eu quizer, e casar-me
com quem for do meu agrado, sem
q. o L. se atreva a tocar-me com
um dêdo!

Santaleao.
Veremos.

Carolina
Veremos.

D. Lenaccia
Apartes eu preferia não ver, e poder
dollar!

Santaleao.
Quer então V. Ex.^a q. facamos a guerra
como bons amigos?

Carolina
E q. entre e saia desta casa como se
fora a sua.

Santaleao.
Aceito; e como principio d'opera-
cões vou enger ao imbecil do seu cri-
ado q. me dê de almoçar: a anima

coo do mappo di algo abrio-me o ap-
tite.

Carolina
Está em qua casa. / Pantaleão pae pelo f.

Scena 3.^a
Carolina e D. Genacia.

D. Genacia.

Que homem, menina! q. homem!...

Carolina

Seja este o sonhado marido q. a tia
me destinava!?

D. Genacia.

Mas não me dizes qual é o teu pla-
no, admitindo em tua casa um
urso deities, e permitindo-me q. se
considere como em país conquistado
do?...

Carolina

Das-me uma lição, e ensinar-me a
viver entre gente.

D. Genacia.

Faze o q. quizeres... eu, pela m.^a
parte só the direi o q. não poder
deixar de ver, ainda q. esse cuida-
do tem elle.

Carolina

Dava alguma coisa, p.^{te} q.^{to} alguém me
fizesse a corte na sua presença...

D. Zenácia

Aqui não vem ninguém!

Carolina

Só se fosse Fernando... Elle devia tra-
zer-me hoje uns papéis p.^{te} eu assi-
gnar, e por signal q.^{to} já tarde...

D. Zenácia

Esse coitado, é um simplório!

Carolina

As vezes são os mais ouvidos! As
apparencias são tão enganosas!...

Fernando

[Abre a porta do F.] Dão licença, m.^{ae} L.^{ta}?

Escola Superior de Cinema

Carolina

Pode entrar.

D. Zenácia

[Dirige-se a Carolina] Ah! o tempo. Deixo-te só
com elle.

Fernando

[Descendo] Os pés de V.^{ra} Ex.^{cia}...

D. Zenácia

L.^{ta} Fernando... Eu volto já! [Sai]

Fernando

[Cumprimentando D. Zenácia] M.^{ae} L.^{ta}...

Scena 4.^a Carolina e Fernando.

Carolina

Então, queira assentar-se. | Assenta-se n'
um sofá

Fernando.

| Assentando-se do outro lado | Obedeço.

Carolina.

Aqui, ao pé de mim. | Fernando assenta-se
no sofá | O seu chapéu. ? | Toma-lhe o chapéu e
põe-o sobre a mesa

Fernando.

O m.^{te} Sr.^a, tanta amabilidade!... | Mostra
trando um rolo de papeis | Aqui estão as con
tas...

Carolina

Ah!... sim!...

Fernando.

O preço do trigo manteve-se na baixa
do mez passado, e por isso dei ordem
p.^a q. se não vendesse...

Carolina.

Fez m.^{te} bem.

Fernando

A cevada, essa vende-se admiravelm.^{te}
! Ah! m.^{te} Sr.^a! m.^{te} cevada se conso

me nos nossos dias!

Carolina

Deixemos agora os cereaes em paz, e
fallemos de outra coisa.

Fernando.

Como V. Ex.^a queira.

Carolina.

Sempre esse enfadonho tractam.^{to} d'ex-
cellencia!... Pois não vê q. o tracto com
verdadeira amizade, e q. sou a primei-
ra a chamar-the *simplesm.^{te}* Fernan-
do?!... Pois não ha de tambem tra-
ctar-me apenas pelo meu nome?!...

Fernando

Su.?!... Pausa Cumprerei as suas ordens...
m.^{te} L.^{te}! Apartes O q. quereia isto dizer?...

Escola Superior de Cinema

Carolina

Queira dar-me esses papeis, Fernando.

Fernando

Aqui os tem... Carolina. ^{Lev.} Carolina desen-
rola-os procurando a ultima folha querendo
examinat-os, eu the explicarei as di-
versas vertas... Como o letra não e'
boa...

Carolina 2

Quero apenas assignat-os Pega n'uma
penna, e assigna os papeis na ultima folha

Fernando.

Agradeço-lhe... Carolina, tão grande
prova de confiança! ^{ter}

Carolina

Sei q. é um homem honrado.

Fernando

Preso-me d'isso.

Carolina

Depois de breve pausa Mal sabe em q. eu estava
pensando!

Fernando

Não posso adivinhar...

Carolina

N'aquelle drama em q. ha, como nós, u.
ma viuva rica e um rapaz q. é seu ad-
ministrador... Estava-me lembrando
da declaração q. elle lhe dirige occulta
entre os papeis q. lhe apresenta p.^{ta} ella
assignar, o penhoso desejo de lhe pes-
guntar qual é a sua opinião acerca
do projecto do tal administrador.

Fernando.

A m.^a opinião é q. elle foi m.^{to} atrevido.

Carolina

De certo.

Fernando.

Continuando Ou m.^{to} tímido.

Carolina

Tímido?! Então o R. no seu caso o q.

clarã?

Fernando.

Em primeiro lugar não me enamorava.

Carolina

Mas se se enamorasse?

Fernando

Callaria no mais fundo d'alma o meu amor...

Carolina

E se o não pudesse suffocar no peito?

Fernando

Então, em vez de me servir do meio de q. usou o namorado tãl, aguarda clarã a occasião q. me parecese mais propicia, e diria de viva voz a m.^{te} bella admirada: "M.^{te} L.^{ta} eu amo-a com todas as forças da m.^{te} alma!" Depois, pegando-me em seguida não mão, [faz como diz] e vencendo a sua natural resistencia, levanta-a hã tantas vezes aos labios q. ^{ten} me fosse possível. Beiza-me repetidas vezes a mão!

Carolina

Fernando!

Fernando.

Perdoar, m.^{te} L.^{ta}, mas isto é apenas p.^{te} me explicar o q. eu tenho feito

no lugar do tal administrador. / Quase
Quer V. Ex.^a q' eu torne a contar-lhe o
q' faria no caso delle?...

Carolina

Não é necessario... Basta o q' já sei!
/ Ap. 7 / L. do este é' do q' parecem q'
não quebram um prato... / Atto diligen
ciando soltar a mão das de Fernando / Então,
Fernando?...

Fernando

Fasso m.^{ma} chivá a tal L.^a; mas eu
antes de lhe largar a formosa mão
unil-a-lua de novo aos labios, porq'
perdi-lo por cem, perdi-lo por mil!
/ Beijo-lhe repetidas vezes a mão /

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 5^a J.E.
Os mesmos e Santaleão.

Santaleão.

Com mil demonios!

Carolina

/ Fugindo-se sorprendida / O L. Santale
ão!!...

Santaleão.

Fui, sem chivola, p.^a presenciar esta
edificante scena q' V. Ex.^a me convi-

dou p.^a almocar ?!

Fernando.

Sou eu q. devo explicar-lhe...

Carolina.

Não é' necessario, porq. eu sou H.^a
das m.^{as} accções, e ninguém tem o
direito de as julgar.?

Pantaleão.

E assim q. V. Ex.^a respeita a memo-
ria de seu marido?...

Fernando

Mas o q. nós estávamos fazendo...

Pantaleão.

Era o mais innocente desta vida!
Fico idea... pelo q. vi do q. não vi!

Carolina.

Já' disse ao H. Pantaleão q. sou se-
nhora das m.^{as} accções, e q. não te-
nho a quem dar conta dellas.

Pantaleão.

Logo é' o q. falta ver.

Carolina

Cumprimentando L. Pantaleão...

Pantaleão.

Não, m.^{as} H.^a, V. Ex.^a não se o'qui-
sem m'explicar...

Carolina

E com q. direito?

Pantaleão
Com o direito q. me assiste! Eu não
sei qual, mas é o m. me!

Carolina.

Seria o L., porventura, capaz de in-
tentar impedir-me de sair d'aqui?

Pantaleão

V. Ex.^a não sabe ainda de q. ^{te} eu sou
capaz...

Carolina

Kindes Ah! ah! ah!

Pantaleão.

Não se ria, m. ^e L.^e, porq. eu não
me rio nunca, e encommenda-me
ver se se mais.

Fernando.

L. Pantaleão, eu não posso nem de
vo consentir...

Pantaleão.

Mas o q. é q. o L. não pode consentir?

Fernando.

Apartes Eu apanto com os papos, mas
é o m. me! Alto Não posso consentir
q. esta L.^e suporte por mais tempo
as inconvenientes grosserias com
q. o L. a está molestando

Pantaleão.

Ah! Bravo!... O L. quer represen

tar de D. João Tenório e valer-se talvez
pela sua dama? ... Pois não! ... só
suas ordens! ... Para Carolina M.^{te} L.^{ta}, a
gora sou eu q. lhe peço o favor de me
decidir vos!

Carolina

Mas...

Pantaleão

Então...

Carolina

Apartes E mister não os perder de vista!
[Gaez & A

Instituto Politécnico de Lisboa

Scena 6.^a
Pantaleão e Fernando.
Escola Superior de Teatro e Cinema

Pantaleão

O L.^{to} sabe quem eu sou?

Fernando

Não L.^{to}, nem quero.

Pantaleão

Chamo-me Pantaleão Rodriguez.

Fernando

Que conte m. ^{tos} annos e bonz, e' o q. eu lhe
desejo.

Pantaleão

M. ^{tos} não L.^{to}, porq. só tenho trinta.

Fernando.
Seu ainda não tenho vinte e cinco.

Santaleao
E depois?

Fernando
Depois, mais nada.

Santaleao.
Sou negociante.

Fernando.
Não é má profissão q.^{da} ha felicidade.

Santaleao
Que idea forma o L.^o do commercio?

Fernando.
O commercio é uma escalla q. começa no
capitalista, e acaba no ~~negociante~~ g.^o vende
jornaes a dez reis. A differença consiste
apenas em q. um vende accões de
companhias e fundos publicos, e o ou
tro jornaes, mas no fim de contas
ambos vendem papel.

Santaleao.
E alem de ser banqueiro, sou o noivo
de D. Carolina.

Fernando.
Ella ama-o?

Santaleao.
O q. lhe importa?

Fernando.

A mim, nada! mas como o L. me está
dizendo tantas coisas q. me não im-
portam.

Pantaleão.

Quer dizer q. o estão importunando?

Fernando

Exactam.^{te}

Pantaleão.

Logo também o K. me está incommo-
dando.

Fernando.

Sinto m.^{te}, mas não sei o q. lhe faça.

Pantaleão

Já vê q. um de nós está aqui de mais.

Fernando

Nesse caso pôde retirar-se q. ^{queira}.

~~Assenta-se~~

Pantaleão.

Está zombando, ou não me quer com-
preender?

Fernando

Pant. ^{prova}

Vem uma, nem entra coisa. ^{se} ^{te} ^{vão}
sei porq., mas desde q. me disse q. é o
noivo de Carolina, sinto-me com vontade
de o esmagar!

Pantaleão.

Já lhe disse q. sou marido de D. Caroli-
na?

Fernando
/ Levantando-se Que é'?

Santaleão.
Que o hei de ser. É o mesmo.

Fernando.
Logo não dou a noiva ao meu para-
bena, porq. com o caracter q. o H. tem...

Santaleão.
O q. eu tenho são quatrocentos contos, e
por esse preço já se ~~se~~ ~~se~~ se se pode
comprar uma mulher.

Fernando.
Até quatrocentos, sendo... pretas!

Santaleão.
Seu pretenido de q. não estou disposto
a sofrer por mais tempo as suas in-
convenientes Sanchezas, e espero q. me
dará della a satisfação immediata!

Fernando.
É então uma provocação a duello...?

Santaleão.
Tal qual!

Fernando.
Mas eu não me batto!

Santaleão.
É um covarde!

Fernando.
Não H. Eu sou simplesmente Fernan

do Guimarães, administrador da casa
da Sr.^a D. Carolina!

Santaleão.

É um miserável!

Fernando
Expectavam... rico, não sou.

Santaleão.

Ha de batter-se por força!

Fernando

Nem por força, nem por vontade!

Santaleão.

Não vê q. estou ardendo em ira?

Fernando

Sei meu amigo contra a ira... sempre
rancia!

Santaleão

Hei de matá-lo!

Fernando.

Quê q. faz mal, porq. a penitencia
está aqui está prompta!

Santaleão

Sinto-me capaz de lhe beber o sangue!

Fernando.

Nem q. fosse mosquito!

Santaleão.

E o D. deve também desear beber o
meu!

Fernando.

Nada, não L.! eu não bebo nunca de
nada... vinho!

Pantaleão.

O L. em vez de sangue tem capilé nas
veias!

Fernando

Ah! por isso o L. m'o quer beber!

Pantaleão.

Nunca julguei q. havia d'encontrar
um chá um rival como o L.!

Fernando

Rival?! eu?!... eu não sou rival de
ninguém!

Pantaleão.

Quis meça q. é amado por Carolina?
q.

Fernando

Eu?!

Pantaleão.

É desnecessário fazer-se desentendido
porq. bem deve ver q. o sei, q. ... sei tudo!

Fernando

[Alto] Será effectivam.^{te} verdade?...

[Alto] Pois bem, L.! estou ás suas or-
deas!

Pantaleão.

Ah! até q. finalm.^{te}... Que armas
escolhe?...

Fernando.

A pistola.

Pantaleão.

A seis papões.

Fernando.

A dois.

Pantaleão.

Amanhã.

Fernando.

Esta tarde. Vou immediatam^{te} con-
vidar dois amigos p.^{re} padrinhos.

Pantaleão.

Dentro d'uma hora estarei com os
meus no Martinho.

Fernando.

Até logo. | ~~Loes~~

Pantaleão.

Até já

Scena 1.^a

Pantaleão e pouco depois D. Ignacia.

Pantaleão.

Sangue! Sangue! quero sangue!... | Pu-
cha pelo cordão da campainha tão violentam^{te}, q.
o quebra, e fica com elle na mão!

D. Ignacia.

O q' e' q' o L. quer?

Pantaleão.

Um copo d' agua.

D. Genacia.

Eu vou dar ordem.

Pantaleão.

Ja' não quero. Tenha a bondade de to-
mar conta d' isto. Da-lhe o cordão da campai-
nha.

D. Genacia. a 1

M. te. Este homem e' pior do q' um
furacão.

Pantaleão.

O q' está a L. p. ali a dizer por en-
tre dentes?

D. Genacia.

Que... q' L. e' uma amabilidade.

Pantaleão. a 1

M. te obrigado.

D. Genacia.

Não ha de q'. De o cordão sobre a mesa.

Pantaleão. a 1

Diga-me uma coisa, Sr. D. Genacia, de
q' serve V. Ex. nesta casa. D' empatar
as roupas.

D. Genacia.

L. Pantaleão.

Pantaleão.

D.ª Ignácia! Eu sei tudo! sei tudo!

D. Ignácia

Mas... o q. é q. sabe?... o q. foi q. viu?...

Santaleão.

Tudo!

D. Ignácia.

Mas tudo o que?

Santaleão.

Aqui; nesta m.^{ma} sala, elle e ella
mas m.^{ex} barbas...

D. Ignácia

Interrompendo Elle e ella mas suas barbas
?!... não o comprehendendo!

Santaleão.

Sua sobrinha e esse bonifratez...

D. Ignácia.

Fernando?... oh! esse...

Santaleão.

A beijar-me as mãos...

D. Ignácia

A quem?

Santaleão.

A sua sobrinha! Pois a quem havia
de ser?!...

D. Ignácia

Isso é impossível!

Santaleão.

Mas se eu lhe digo q. vi!...

D. Zenacia.

E se eu lhe digo q. é impossível!...

Pantaleão.

L.^{da} D. Zenacia! eu não minto nunca!

D. Zenacia

Mas... como...

Pantaleão.

| Pegando na mão a D. Zenacia e beijando-lhe a Co-
mo?... assim!... | Repellido-lhe a mão |

Supp! Que tipo, e q. cheiro a rapé! r 2

D. Zenacia.

| Aprte | Mal creacho | | Alto | Vio então?...

Pantaleão.

Mais do q. quizesa.

D. Zenacia.

E ella?

Pantaleão.

Ella fingia fugir com a mão, mas
assim como quem pede mais.

D. Zenacia

E elle?

Pantaleão.

Elle... era cada beijo!... Oh! mas não
tem churida! Esta tarde battemo-nos,
eu mato-o, e amanhã eu me caso com
qua sobrinha, ou deito fogo a esta ca-
sa, ao bairro todo, a freguesia inteira
se tanto for necessario!

D. Ignacia.

Oh! o L. é um assassino, um petro-
leiro!... um... Não posso mais! a
culdam-me! eu desmaio!... *agoa!*
agoa! / Coee m'uma poltrona. Santaleão assenta
se tranquillam^{te} do lado opposto da scena

Scena 8.^a

Coee meymor, D. Carolina.

Carolina

Abeu Deus! q. gritaria! O q. foi? o q.
aconteceu?

Santaleão.

Nada, m.^{te} L.^{te}. Sua tia q. prometteu
desmaiar, e q. cumprio a sua pala
vra.

Carolina

/ A D. Ignacia Tia! m.^{te} tia!...

D. Ignacia

/ Tomando em si Ah!

Carolina

Tomna em si!

Santaleão.

Vaso ruim não quebra...

Carolina

/ A D. Ignacia Sente-se melhor?

D. Ignacia

Sim... já passou... não foi nada.

~~Levanta-se~~ sobre a mesa

Carolina

L. Santalão... o seu procedimento tem
trápassa já todos os limites da cor-
teza e das conveniências, e eu ao a-
brir-lhe as portas desta casa não
gustei nunca q. o L. abusasse da
hospitalidade q. lhe offerecia, a pon-
to de me ver agora obrigada.

Santalão

es por-me na rua, não é verdade?...
Deix m.^{te} L.^{te}, eu vou... assentar-me.
~~Assenta-se~~ Gustavo então q. p.^{te} q. eu de
sistiria assim sem mais nem me-
nos?

Carolina

Continua?

Santalão

Agora mais do q. nunca, visto q. tive
a improdencia de me fazer conhe-
cer o meu rival q. d'agora a algumas
horas deixará de o ser!

D. Ignacia

É m.^{te} capaz de o fazer como o dis!
Sim! mata-o com toda a certeza! So-
bre Fernando!

Carolina
O q. está dizendo, m.^{te} tia?

D. Ignácia.
Vão-se batter!

Pantaleão
É um duelo de morte! Levanta-se
Carolina

Mas eu não posso consentir...

Pantaleão.
V. Ex.^{ta}?... E com q. direito?... Puer tal
vez q. lhe poupe a vida p.^{ta} ter o gos-
to de o ver mais uma vez beijar
lhe a mão q. ha de ser m.^{te} por for-
ça?

D. Ignácia
Então sempre é certo, Carolina?

Carolina
Depois lhe contarei tudo...

D. Ignácia
Ap.te di! q. o Pantaleão dizia a verdade
de?

Carolina
Agora, o mais importante é q. este
L. me ouça. Quero assegurar-lhe,
sem receio de ser desmentida, q. en-
tre mim e Fernando nunca se tra-
vou uma palavra de amor, sequer...

Pantaleão.

Sim... tanto V. Ex.^a como elle parecem
gostar mais de obras do q. de palavras.

Carolina

L. Santaleao!

Santaleao

Intentara' V. Ex.^a porventura negar
me o q. eu vi?

Carolina.

O L. nao viu nada!

Santaleao

Bravo! Se o q. eu vi nao foi nada,
q. tal seria o q. eu nao vi?

Carolina

Saindo q. assim fosse, q. direito tem
o L. de se intrometter nos m.^{os} ac-
coes?.....

Santaleao

O meu amor

Carolina

Um amor q. agradeço muitissimo,
mas de q. nao participo, e a q. nao
posso corresponder. Julga q. o coracao
de uma mulher se toma de assalto
e a' bezzoneta, como qualquer rectu-
cto?... A mulher tem na propria
fraqueza a sua força, e só se rende
a' ternura e ao carinho; nunca ás
ameaças, nem ás grosserias.

Santaleao.

Tem razão, m.^{te} L.^{te}. fui um imbecil;
mas juro-lhe q. me hei de emen-
dar!... Aceite V. Ex.^{ta} o meu a-
mor e a m.^{te} mãe, consinta em ser
m.^{te} esposa, e faça de mim um
carneirinho... não! um carneiro
não! faça de mim outro animal
qualquer!... & V. Ex.^{ta}, L.^{te} D. Ignacia,
perdoe-me os meus passados arse-
batam. ^{top} | Um tom brusco Então não
dizem nada?... Não me temho
ainda humilhado bastante tal
vez?

Carolina

Nem tanto era necessario...

Santaleao.

Está' então satisfeita do meu pro-
cedim.^{to}?

Carolina

Se é sincero...

Santaleao.

M.^{te} L.^{te}, eu não minto nunca!

Carolina

Nesse caso:

Santaleao.

M.^{te} bem!... Eu vou n'um pulo
matar o tal L. Fernando, e volto já.

p.^o tractamos do nosso casamento. te

Carolina.

Isso nunca! Como prova de arre-
pendim.^{to} de todas as impruden-
cias q. tem commettido desde a
sua entrada nesta casa, e' mister
q. esse chello se não realise...

Santaleao.

Se o tal Sr. Fernando me der uma
satisfação...

Carolina.

Elle não, porq. estou certa de q. não
dará o Sr. o offencioso...

Santaleao.

Seis bem! Farei tudo q. V. Ex.^a man-
dar. Dar-me-hei uma satisfação, e
depois...

Carolina

Depois... veremos!

D. Zenacia

Ahi vem o Sr. Fernando. Ap.^{te} Isto
agora ha de ser bom!

Scena 9.^a

Os mesmos, Fernando.

Fernando.

|Comoigo| Elle ainda aqui!... |Alto| M.^a
L.^a |Para Carolina| eu venho receber as
suas vulturas, porq. ...

Carolina
|Interrompendo| Sei tudo!... Co L. Pan-
taleão estava-me dizendo agora m.^{me}
q. ia procurato p.^a the galhar...

Pantaleão.
Exactam.^{te} p.^a the galhar...

Fernando.
|A Pantaleão| Estou á sua disposição.

Pantaleão.
O q. eu the queria dizer, L. Fernando
Guimarães. |Ap.^{te}| Eu se the não digo
duas das m.^{as} arreberto!

D. Genacia
|Ap.^{te}| O q. queria d'ali?

Fernando.
|A Pantaleão| Estou esperando, L. Pan-
taleão.

Pantaleão
Dize o q. eu tenho p.^a the dizer, e' q. ...
q. a m.^a vontade era quebrar-the os
ossos, mata-lo! acredite.

Carolina
Então, L. Pantaleão, e' assim q. cum-
pre o prometido?
Pantaleão.

Deixe-me V. Ex.^a acabar. [A Fernando continuando] Como o homem, porém, propõe... e a mulher desproe, a H.^a D. Carolina parece ter o maior prazer em me desgozar privando-me da satisfação de o estender morto com um tiro!

Fernando

L!

Carolina

Não... não é assim. Ouça-me, Fernando. Este L! reconhece q' o offendeu, e pede-lhe q' o desculpe.

Santaleao

Para fazer a vontade aqui a esta L.^a! [designando Carolina] Mas com mil condições! se esta satisfação o não satisfizer!

Carolina

Oh! inteiram.^{te}! Não é verdade, Fernando?

Fernando

M.^a L.^a... eu confesso...

Santaleao

[A Carolina] Parece-me q' tenho sido e' uma amabilidade sem limites, e agora julgo q' merecerei.

Carolina

[Interrompendo e estendendo-lhe a mão] A m.^a eterna amizade.

Pantaleão.

/Deparidam^{te}/ & p.^{te} q. quero eu a amizade
de V. Ex.^{te}...

D. Genacia.

Ea nossa gratidão.

Pantaleão.

/Como acima, a D. Genacia/ Pode guardá-la!

Carolina

/A Pantaleão/ Voltamos a mesma?!

Pantaleão.

Tem razão, m.^{te} L.^{te}. Eu prometti emen-
dar-me...

D. Genacia

Um negociante não deve fallar nun-
ca a' sua palavra.

Fernando

L.^{te} D. Carolina... o q. hoje se tem
passado fez-me conhecer o estado do
meu coração.

Carolina.

E', pois, verdade q. me amas?... Foi
o L.^{te} Pantaleão q. m'o disse!

Pantaleão.

M.^{te} L.^{te}, eu não minto nunca!

Carolina

/Estendendo a mão a Fernandez Quirio?...

Este L.^{te} não mente nunca.

Fernando.

Beijando-lhe a mão / Oh! felicidade!

Santaleão

Com q̃ então não haviam ainda tro-
cado uma palavra a respeito deste
amor, e qui eu. . . Ora vejam q̃ boni-
ta figura q̃ eu fiz!

D. Ignacia

E foi p.^{ta} isto q̃ veio da America a
Lisboa!

Santaleão

Ah! mas não tem duvida! Vetto
p.^{ta} lá' immediata, e como ama-
nhã sae o paquete não já' preparar
as malas. / Ove o chapéo na cabeça e ve
p.^{ta} pahir

Carolina

Então parte sem se despedir?

Santaleão

Ah! e' verdade! E' necessario mostrar
q̃ a licção foi proveitosa, e q̃ começo
hoje a ser o mais attencioso dos
homens! L.^{ta} D. Carolina! L.^{ta} D.
Ignacia! L.^{ta} Fernando Guima-
raes! Beijando a Fernando / Que q̃ se o
apanhar um dia n' America.
[Para a platea e camarotes] M.^{as} L.^{as} e
meus L.^{as} . . . muito boas noi-
tes!

Sim

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

